Evento Nacional enactus Brasil 2026 IV SIMPÓSIO NACIONAL EXTENSÃO XI SNESEB
CAMPO GRANDE - MS
DE 21 À 24 DE JULHO DE 2025
UNIVERSIDADE FEDERAL DO MATO GROSSO DO SUL

EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA NO EXTREMO NORTE DO BRASIL: COMPROMISSO E IMPACTO SOCIAL DO PROJETO JOVEM VISIONÁRIO ATRAVÉS DA FORMAÇÃO EMPREENDEDORA

Inajara Amanda Fonseca Viana[1]
Melque da Costa Lima[2]
Rosilene Seabra Aguiar[3]

Resumo

O presente relato de experiência mostras as ações realizadas pelo projeto de extensão Jovem Visionário, ligado à Universidade Federal do Amapá (UNIFAP), tendo como objetivo proporcionar educação empreendedora e capacitação profissional para jovens e adultos do estado do Amapá. Estreado em 2021, em plena pandemia da COVID-19, o projeto realizou sua primeira edição, de maneira integral, na modalidade EAD, alcançando pessoas em diversos municípios do estado. Nas duas próximas edições, as ações ocorreram em formato híbrido e em seguida presencial, expandindo a interiorização das atividades extensionistas. A metodologia do projeto foi pautada na execução de cursos, oficinas e palestras com vistas à formação empreendedora, empregando métodos pedagógicas que iam ao encontro do desenvolvimento de capacidades para o mundo do trabalho e criação de empreendimentos sustentáveis. Entre os cursos ofertados, destacou-se o curso de empreendedorismo, que se materializou como eixo principal do projeto, impulsionando a criação de ideias de geração de renda entre os participantes. No percurso das três edições do projeto, estabeleceu-se parcerias institucionais que expandiram a abrangência das atividades e colaboraram para a consolidação da relação entre universidade e comunidade. Os efeitos produzidos pelo projeto apresentam a extensão universitária como forte alternativa na capacitação empreendedora, promovendo impacto social.

Palavras-chave: **e**ducação empreendedora; extensão universitária; empreendedorismo de impacto; projeto de extensão

1 Introdução

O empreendedorismo e sua formação têm sido cada vez mais difundido e aprofundado na educação superior como alternativa para construir capacidades direcionadas à inovação, à

[1] Docente da Universidade Federal do Amapá (UNIFAP) Bacharel em Secretariado Executivo; Mestra em Desenvolvimento Regional; Doutorando em Administração (UFU). E-mail: inajara.viana@unifap.br
[2] Docente da Universidade Federal do Amapá (UNIFAP), Pedagogo e Bacharel em Direito, Mestre e Doutorando em Estudos da tradução de Língua Brasileira de Sinais (UFSC). E-mail: melque@unifap.br
[3] Técnica Administrativa da Universidade Federal do Amapá (UNIFAP), Bacharel em Administração, Mestranda em educação (UFC). E-mail: rosilene@unifap.br

fomentação de oportunidades econômicas e à formação de impacto social. Nessa conjuntura, a extensão universitária surge como lugar favorecido para a associar o ensino, pesquisa e comunidade, permitindo que a ciência acadêmica converse com necessidades reais da sociedade.

No extremo norte do Brasil, mais precisamente, no estado do Amapá, desafios pertinentes ao desenvolvimento profissional e às oportunidades de entrada no mercado de trabalho comprovam a relevância de ações educacionais direcionadas à capacitação e ao incentivo ao empreendedorismo. Foi nesse ambiente que nasceu o Projeto Jovem Visionário, proposta extensionista da Universidade Federal do Amapá (UNIFAP) que visa promover a educação empreendedora e capacitação profissional de jovens e adultos em diversos municípios do estado. Este relato de experiência objetiva mostrar as ações concretizadas nas três edições do projeto, ressaltando suas estratégias pedagógicas e os impactos formativos e sociais oriundos da formação empreendedora oferecida.

2 Referencial teórico

2.1 Compromisso e impacto social através da extensão universitária

Na abordagem do ensino superior, percebe-se a relação com a comunidade, visto que as universidades são a própria sociedade (Chauí, 2016). Assim, as IFES não podem se desenvolver de forma separada da sociedade e sim, de modo integrado. Esse entendimento, colabora com a compreensão da indissociabilidade da pesquisa, extensão e compromisso social, visto e corroborado na visão Norbert Elias (1980), como lugares de acordos, entre indivíduos (Souza, 2013; Gadotti, 2017).

Diante disso, percebe-se que a ação das universidades, estão correlacionadas às características que abrangem o compromisso social, ligado ao desenvolvimento local e regional, fundamentados no cenário educacional, cultural, econômico e político. Para Céspedez Pavot et al (2022) a universidade precisa apresentar respostas para a sociedade e estar disponível aos interesses socioeconômicos, do bem estar geral, conjeturando essas atividades, como empenho social. Além desse cenário, apreende-se que as IFES devem contribuir para uma sociedade mais

íntegra e igualitária, rumo à formação de pessoas, como indivíduos e cidadãos (Silva; Melo, 2010).

Nesse contexto de compromisso social, surgem também as universidades católicas, entre as décadas de 1950 e 19060, com a criação de cinco, entre as 21 criadas no período, com o objetivo de "garantir sua presença e segurança enquanto comunidade católica na defesa dos princípios cristãos para toda a comunidade nacional" (Bartnik; Silva, 2009, p.455). Apesar da pouca presença na pesquisa, as universidades católicas desenvolveram uma forte característica para o serviço à sociedade e às demandas dos mais necessitados, fomentando os valores e função social, através da ética e justiça (Bartnik; Silva, 2009).

Assim, as instituições de ensino superior se constituem como organismos sociais que promovem a associação entre a intervenção da formação profissional e o compromisso social desta com a sociedade, saindo de um cenário individual e elitista, calcado em teorias de ideologia capitalista liberal e indo em direção de uma estratégia de grande envergadura de redirecionamento crítico sobre as dimensões coletivas, comunitárias e sociais (Ramos; Carvalho, 2008).

2.2 Formação empreendedora através das universidades

A formação empreendedora tem se tornado uma relevante estratégia para o fomento de capacidades pertinentes à inovação, à independência e à concepção de remédios para problemas sociais e econômicos (Erkkilä, 2000; Fichter; Tiemann, 2018). No campo da educação superior, a capacitação empreendedora estimula os alunos e comunidade a adquirirem competências como capacidade criadora, direção, visão de oportunidades e aptidão para gestão (Astiana et al, 2022). Assim, a extensão universitária cumpre uma função basilar ao aplicar prática do conhecimento desenvolvido na academia, criando uma formação que associe teoria e prática (Cota; Portugal Júnior, 2025).

A universidade enquanto instituição formadora, tem o papel de formar cidadãos críticos e conscientes de lugar na sociedade e, principalmente, capazes de contribuir com a transformação social Giroux (2010). Dessa forma, a extensão se torna um instrumento fundamental nesse processo transformador, no que diz respeito a proporcionar experiências

reais e reflexivas para o desenvolvimento de uma cultura empreendedora (Cota; Portugal Júnior, 2025).

Para além dessa conjuntura, há uma concepção apresentada pelos autores Etzkowitz e Leydesdorff (2000) que trata do tríplice hélice, sob a reflexão da importante integração entre universidade e entidades públicas e privadas, no que diz respeito à gestão, fomentando modelos que construam um ecossistema que atendam as organizações e a gestão de negócios, (Schmitz, 2017).

Dessa forma, as atividades extensionistas cooperam para a consolidação da ligação entre universidade e comunidade, expandindo o impacto social das IFES. Projetos de extensão direcionados à formação empreendedora têm potencialidade para promover ações de geração de renda e desenvolvimento local, notadamente, em lugares com menos oportunidades educacionais e econômicas (Francisco et al, 2022).

3 Descrição da experiência:

O projeto de extensão Jovem Visionário, foi pensando para atender jovens de todo o estado com qualificação inovadora e diferenciada. Teve seu início em 2021, ainda no cenário de pandemia. O planejamento da 1ª oferta previu atender os alunos de forma remota, através de aulas síncronas e assíncronas. Ao todo, foram atendidas 500 pessoas e foram ofertados 3 (três) cursos básicos e inovadores para atuação imediata no mercado de trabalho, de jovens e adultos. As turmas foram compostas por 50 alunos, cada, sendo uma turma a cada turno, com duração de 3 meses e 60h, tendo como suporte, quatro docentes, dois discentes e um servidor técnico.

Para essa oferta, os objetivos foram impulsionar a entrada de jovens no mercado de trabalho; capacitar jovens com curso inovadores oportunizar jovens a entrarem no mercado de trabalho e capacitar jovens para entrada no mercado de trabalho. O projeto ocorreu no período de 13/09/2021 a 12/08/2022 e teve financiamento de R$ 200.000,00 (duzentos mil reais) oriundos de emenda parlamentar, através do Senador Lucas Barreto.

Figura 1 – Logo do Projeto



Fonte: Mídia do Projeto Jovem Visionário (2026)

Figura 2 – Encerramento de curso da 1ª oferta

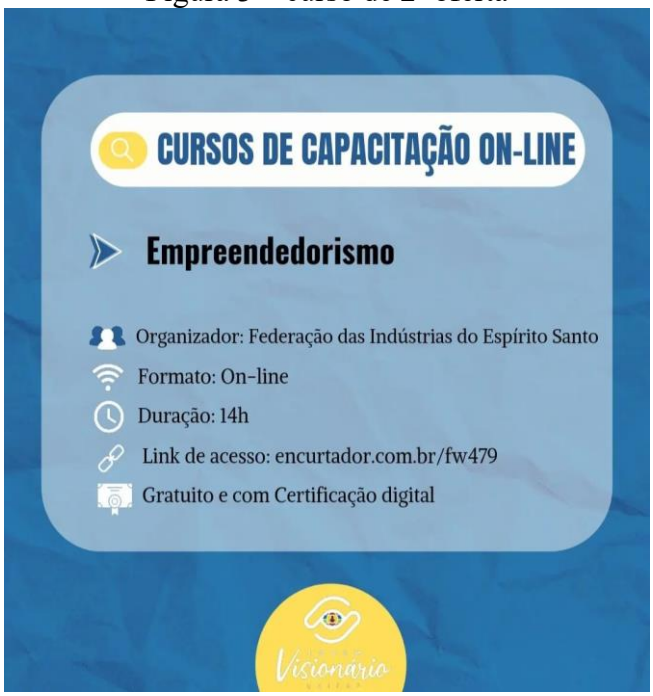


Fonte: Mídia do Projeto Jovem Visionário (2026)

A segunda oferta do projeto Jovem Visionário ocorreu no período de 24/10/2022 a 23/03/2024, cujo objetivo geral foi formar jovens em várias frentes de trabalho para atuarem no mercado antes da graduação e ter essa opção, como oportunidade de se enquadrar nas exigências do mundo do trabalho e, principalmente, a partir dessa experiência, poder descobrir suas habilidades e vocação laboral. A equipe foi composta por três docentes, quatro técnicas

administrativos e onde discentes. Ao todo, o projeto foi orçado em R$ 200.000,00 (duzentos mil reais).

Figura 3 – curso de 2ª oferta



Fonte: Mídia do Projeto Jovem Visionário (2026)

A metodologia utilizada se manteve similar a primeira oferta, variando apenas os cursos ofertados, tendo como novidades, os cursos de tecnologia e mídia, como uso das ferramentas do Google e gestão de redes sociais. Os demais cursos, se concentraram no eixo do empreendedorismo, que se tornou o carro do chefe do projeto, fomentando conhecimentos desde gestão de pequenos negócios até a formação de preço.

Figura 4 – Turma da 2ª oferta



Fonte: Mídia do Projeto Jovem Visionário (2026)

E por último, houve a terceira oferta do referido projeto, compreendendo o período de 01/09/2024 a 01/09/2027, tendo na equipe, dois docentes, quatro servidores técnicos e sete discentes de vários cursos de graduação, entre eles, Tecnólogo em Secretariado e Administração. O valor orçado foi de R$ 211.648,35 (duzentos e onde mil, seiscentos e quarenta e oito reais e trinta e cinco centavos). O público alcançado, foi mesmo da primeira e segunda oferta, 500 pessoas atendidas.

Figura 5- Encerramento de turma da 3ª oferta



Fonte: Mídia do Projeto Jovem Visionário (2026)

Quanto a metodologia, esta sofreu alterações, entre elas, a modalidade presencial, com cursos básicos para atuação imediata no mercado de trabalho. As turmas foram compostas por 50 alunos, conforme a demanda dos municípios atendidos. Os minicursos (30h), workshop (8h), oficinas(10h), palestras(4h), foram organizadas turmas, uma em cada turno, com duração de 3 meses e carga horária total de 60h.

Figura 6 – Encerramento de turma da 3ª oferta



Fonte: Mídia do Projeto Jovem Visionário (2026)

O objetivo desta oferta foi oportunizar a sociedade moderna o despertar da educação empreendedora, fomentando cursos no âmbito das categorias de minicursos, workshop, oficinas, palestras, para as mais diversas comunidades do estado do Amapá, citamos aqui: Quilombolas, LGBTQIA+, Equidade, PCD, Ribeirinhas, Indígenas, Artesãos, Alunos das escolas públicas, dentre outros grupos sociais.

O curso de educação empreendedora, foi desenvolvido em três níveis: empreendedor júnior, master e sênior. O aluno tinha a opção de escolha, podendo fazer apenas um curso ou os três, somando um total de 9 (nove) meses e carga horária total de 120h. É mister informar que os discentes, formados pelo projeto, receberam uma espécie de acompanhamento para verificar

se conseguiram entrar no mercado de trabalho ou tiveram outra oportunidade de imersão laboral, a partir das experiências vividas nos cursos ofertados.

4 Análise da experiência

A vivência do Projeto Jovem Visionário demonstra como a extensão universitária pode operar como laboratório pedagógico de formação empreendedora, utilizando as metodologias ativas e atividades práticas para que os participantes criem habilidades de buscar oportunidades, planejando e encontrando resposta para suas realidades locais.

Dessa forma, o desenvolvimento do curso de empreendedorismo dentro do projeto Jovem Visionário, evidenciou a real demanda por capacitações que excedam o padrão clássico de formação profissional, agrupando conteúdos direcionados à independência econômica e à mudança social. A partir dos cursos ofertados, vários participantes desenvolveram pequenos empreendimentos que geram renda, demonstrando a aptidão da formação empreendedora como aparelho de mudança social.

Os frutos do projeto, confirmam a necessidade da relação entre universidade e comunidade na promoção de metodologias formativas apropriadas a erigir impactos educacionais e socioeconômicos sólidos. Pois a partir do arcabouço teórico, é possível perceber a amplitude e importância do papel social da universidade, enquanto mecanismo transformador de realidades.

5 Conclusão

A experiência com Projeto Jovem Visionário revela um cenário promissor entre universidade, comunidade e desenvolvimento regional a partir da formação empreendedora, através do fomento de saberes que culminem em ações de empreendedorismo na sociedade. Essas atividades colaboram com o aquecimento da economia, transformando necessidades em oportunidades.

Foi com essa visão que o projeto de desenvolveu, pôde cooperar expressivamente para a formação de empreendedores, cooperando para o desenvolvimento local. Ao associar ensino, com a formação profissional e dialogar com a sociedade, o projeto materializou-se como uma

maneira de promover de impacto social no estado do Amapá, corroborando o papel da universidade pública como mecanismo de transformação social.

REFERÊNCIAS

Astiana, M., Malinda, M., Nurbasari, A., & Margaretha, M. (2022). Entrepreneurship education increases entrepreneurial intention among undergraduate students. *European Journal of Educational Research, 11*(2), 995-1008. https://doi.org/10.12973/eu-jer.11.2.995» https://doi.org/10.12973/eu-jer.11.2.995

Bartnik, F. M. P.; Silva, I. M. DA. Avaliação da ação extensionista em universidades católicas e comunitárias. Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior (Campinas), v. 14, n. 2, p. 453–469, jul. 2009.

Céspedes Pavot, S.; Hernández Flores, Y.; Gómez Tamayo, G. Melhorias para a gestão do processo de extensão universitária na Faculdade de Turismo da Universidade de Havana. *Conrado*, v. 18, n. 87, p. 467-477, 2022.

Chaui, Marilena de Souza. Ideologia e educação. *Educação e Pesquisa*, São Paulo, v. 42, n. 1, p. 245-257, jan./mar. 2016. Disponível em: http://dx.doi.org/10.1590/S1517-97022016420100400. Acesso em: 15 de agosto de 2025.

Costa, Gabrielli S.**;** Portugal Júnior, Pedro dos S.. Universidade Empreendedora: o papel da extensão e do ensino na formação de profissionais inovadores. Revista Josif. v. 17 n. 2 (2025): 17ª Jornada Científica e Tecnológica do IFSULDEMINAS. Disponível em: https://josif.ifsuldeminas.edu.br/ojs/index.php/anais/article/view/3273

Dantas, Ivaldo Raimundo do Nascimento. Gestão da informalidade no mercado de trabalho e suas respostas às políticas públicas implementadas no Amapá entre 2010 e 2020. Dissertação de mestrado, pela universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias. Lisboa, 2014.

Elias, Norbert. Introdução à sociologia. São Paulo: Martins Fontes, 1980.
Erkkilä, K. (2000). Entrepreneurial education: mapping the debates in the United States, the United Kingdom and Finland. Taylor & Francis.

Fichter, K., & Tiemann, I. (2018). Factors influencing university support for sustainable entrepreneurship: Insights from explorative case studies. *Journal of Cleaner Production*, 175, 512-524. https://doi.org/10.1016/j.jclepro.2017.12.031 » https://doi.org/10.1016/j.jclepro.2017.12.031

administração. Revista Conexão UEPG, Ponta Grossa, Paraná - Brasil. v. 18, e2220285, p. 01-19, 2022. Disponível em: https://revistas.uepg.br/index.php/conexao/article/view/20285

Gadotti, M. Extensão universitária: para quê? São Paulo: Instituto Paulo Freire, 2017. Disponível em: https://www.paulofreire.org/Extensão_Universitária_-_Moacir_Gadotti_fevereiro_2017.pdf. Acesso em: 1 set. 2023.

Giroux, H.. Ensino superior, para quê? Educarem Revista, Curitiba,v.26,n.37,p.25-38,maio2010. Disponível em: https://doi.org/10.1590/S0104-40602010000200003.Acessoem:27jul.2025

Leão, Richard Douglas Coelho. Cenário da informalidade na Amazônia: estudos sobre o mercado de trabalho na capital do meio do mundo – Macapá (AP). Tese de doutorado apresentada à faculdade de ciências e letras de Araraquara, São Paulo, 2020.

Pastore, José. O desemprego tem cura? Makron Books, São Paulo/SP, 1998. Fundação Getúlio Vargas – FGV. Educação Profissional e você no mercado de trabalho. 2010.

Ramos, C.; Carvalho, J. E. C. DE .. Espaço e subjetividade: formação e intervenção em psicologia comunitária. Psicologia & Sociedade, v. 20, n. 2, p. 174–180, maio 2008.

Santos, Kátia Paulino. Políticas de emprego e renda do Amapá: avanços e perspectivas. Revista de Humanidades do Curso de Ciências Sociais da UNIFAP, n. 3, p. 159-173, dez. Macapá 2010.

Silva, F. M. da; Melo, P. A. de. Universidade e compromisso social: a prática da Universidade Federal de Santa Catarina. In: X Colóquio Internacional sobre Gestión Universitaria en América del Sur, Mar del Plata, Argentina, 2010.

Souza, L. A. P. Extensão universitária: institucionalidade e compromisso social. 2013. 108 f. Dissertação (Mestrado em Ciências Humanas) — Pontifícia Universidade Católica de Goiás, Goiânia, 2013.

Zimmerer, TW, & Scarborough, NM (1997). Fundamentos de empreendedorismo e gestão de pequenas empresas.